



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Estatuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

No Aconchego de um bar, uma cena de proteção: Símbolos religiosos como um elemento de proteção em um bar na Vila Mimosa

Autoria: Pedro Henrique Alves da Conceição Acosta

Uma das mais famosas zonas de prostituição carioca está situada na Praça da Bandeira, zona norte do Rio de Janeiro, e é conhecida pelo nome de Vila Mimosa. Essa região tem como uma de suas marcas registradas as noites agitadas e a ampla movimentação de pessoas em busca de prazer, bebida e música. No entanto, percorrer pela Vila Mimosa pode apresentar outros olhares sobre a região, como a questão da presença do religioso nos bares da área. Ao caminhar pelos estabelecimentos da região chama atenção a quantidade de símbolos religiosos nos bares da Vila Mimosa, assim como as disposições e formas organizativas singulares desses objetos no local. Meu intuito é compreender a presença desses objetos em um dos bares da Vila Mimosa, chamado Aconchego Bar, esse estabelecimento é recheado de pinturas e estátuas de santos, carrancas, figas, deusa da fortuna entre outros objetos e tais elementos possibilitam pensarmos como eles configuram o local. Entendo aqui que um dos significados que podemos atribuir a tais símbolos na região é a busca de uma proteção ligada a uma esfera supramundana em um espaço secular, ou seja, a procura através dos santos e outras imagens de uma segurança em um espaço temporal. Sendo assim, acredito que o fenômeno da proteção que é apresentado na Vila Mimosa estabelece algumas redes atuantes no espaço de prostituição que são configuradas e tecidas através da ideia de devoção que está constituída como um pano dessa relação. Diante de aspectos que misturam proteção e religiosidade, a presença de sinais devocionais na região abrem a possibilidade de pensarmos na ação do religioso em um espaço religioso não institucionalizado, como é o caso dos bares na Vila Mimosa.



Realização:



Apoio:



Organização:

